



BOLETIM INFORMATIVO

O SENHOR TE DÊ A PAZ!

PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS – VILA CLEMENTINO – SP
Ano 14 – Fevereiro a abril de 2018 – nº 84 - www.paroquiavila.com.br

POR UM CORAÇÃO RECONCILIADO

Queridos paroquianos, Paz e Bem!

Entramos no tempo da Quaresma. Nossa vida é feita de tempos e é no tempo que Deus se manifesta e nos concede a oportunidade de *mudar*. Todas as transformações, físicas, emocionais, espirituais e estruturais ocorrem *no* e *com* o tempo. A natureza também se transforma, e isso pode ser apreciado, de certa forma, através da mudança das estações do ano, da alternância noite/dia, treva/luz.

O tempo da Quaresma é esse tempo do “*efatá*”, isto é, do “*abre-te*” (Mc 7,34). No Batismo, recebemos a filiação de filhos de Deus e foi impressa em nós a possibilidade de nos abirmos ao Outro (Deus) e aos outros. Fomos criados para escutar, falar, tocar, isto é, somos seres de linguagem, comunicação e comunhão.

Depois da Quaresma, celebraremos as alegrias pascais, ressurreição de Cristo, mas certeza das nossas ressurreições cotidianas. A ressurreição de Cristo já é nossa vitória; o mal maior foi vencido.

Nesse ano, a Igreja sugere que reflitamos a questão da violência: *Fraternidade e superação da violência*. Aprendemos desde sempre que moramos num país pacífico, sem guerras; contudo, uma leitura atenta da realidade nos mostra que vivemos mergulhados por décadas numa verdadeira guerra civil que a mídia não divulga. Vivemos a cultura da violência. A cultura da violência nos deixa com o olhar míope, ou seja, uma certa “*consciência anestesiada*”, pois atos violentos, como aqueles que acontecem tantas vezes dentro de casa, no trabalho, passam despercebidos. Definimos que naquele país e naquele estado há guerra, conflitos, mas

não vemos o quão violento nossos ambientes podem ser. A violência nasce dentro do próprio ser humano quando este escolhe o caminho do ódio, da rivalidade, da competição e escolhe não perdoar.

Vale recordar a frase “*com a paz, nada se perde. Tudo, com a guerra, pode ser perdido*” (Pio XII). Recentemente, o Papa Francisco disse que a paz é algo artesanal, isto é, feito devagar, é um trabalho “*manual*”, passa pelo coração, pela vontade, mas envolve saber estender a mão, baixar a guarda, abrir caminho para o outro passar.

Todos queremos um mundo melhor, uma cidade melhor. A paz brota de um coração reconciliado. A Quaresma e o período pascal nos recordam que fomos criados por amor e para ajudar a Deus no cultivo de seu projeto de vida para todos. Pessoas violentas desvirtuam os planos de Deus porque trazem morte, tanto morte física, emocional ou espiritual para os que estão a sua volta. Muitas vezes, saber ganhar é saber perder.

O espírito sóbrio da Quaresma e as alegrias da Páscoa despertem em nós a vontade de superarmos todo tipo de violência e nos recordem que todos nós somos irmãos.

Frei Valdecir Schwambach



Boa Quaresma e abençoada Páscoa a todos!

HORÁRIOS DE MISSAS

2ª a 6ª feira: 7h00, 12h00 e 18h00

Sábados: 15h00

Domingos: 7h00, 9h00, 11h30

(com Libras e áudio-descrição para cegos), 17h00 e 19h00

MISSAS ESPECIAIS

3ª feira: 7h00, 12h00 e 18h00

(Missas de Santo Antônio)

1ª sexta-feira do mês: 15h00

(Missa de Frei Galvão)

4º domingo do mês: 19h00

(Missa da Mãe Rainha)

3ª segunda-feira do mês: 12h00

(Missa da Solidariedade)

Domingos: 10h00 (Missa no Hospital São Paulo)

ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Quintas-feiras: 17h00

HORÁRIOS DA SECRETARIA PAROQUIAL

2ª feira: 8h00 às 17h00

3ª a 6ª feira: 8h00 às 20h00

Sábados: 8h00 às 18h00

Domingos: 8h00 às 13h00

HORÁRIOS DE CONFISSÃO

2ª a 6ª feira: 9h00 às 11h30 e das 15h00 às 18h00

EXPEDIENTE

PARÓQUIA

**SÃO FRANCISCO DE ASSIS
PROVÍNCIA FRANCISCANA
DA IMACULADA CONCEIÇÃO**

REGIÃO EPISCOPAL IPIRANGA

Rua Borges Lagoa, 1209 - Vila Clementino

Telefone:

(11) 5576-7960.

Site:

www.paroquiavila.com.br

Email:

paroquiavila@franciscanos.org.br

Pároco:

Frei Valdecir Schwambach, ofm

Impressão:

LumenGraf

Dízimo

Faz diferença pagar ou dar o dízimo?

Dízimo não se paga. Deus não negocia. Dízimo se dá. Pagar indica obrigação, lei, imposto. Dar é gesto espontâneo. Dízimo é partilha gratuita. Existe diferença entre as pessoas que dão e que não dão dízimo. Quem dá se engrandece. O dízimo engrandece nosso ser. Nos abre a Deus e aos irmãos. O dízimo é nossa devoção - uma devoção - para Deus. Dízimo é compromisso santo: quem reconhece, quem agradece, se engrandece.

O que eu ganho dando o dízimo?

Não se deve dar o dízimo por causa do retorno. Deus também nos dá tanta coisa e qual o retorno que ele recebe? Com o dízimo eu aprendo a ser generoso, a ser sincero e reconhecido com o Senhor de tudo. Eu retribuo um pouco a Deus, do muito que ele me dá. Só isto. De outro lado, a Igreja me prestará serviços religiosos quando eu precisar. Mas o importante é ser generoso, não mesquinho, nem com os irmãos nem com Deus.

O próprio dízimo pertence a Deus. Deus é dono de tudo, cem por cento é de Deus e dele tudo nos vem. Eu apenas lhe agradeço, devolvendo-lhe uma parte.

Muito obrigado aos nossos dizimistas. Deus os abençoe!

Obs: A lista dos dizimistas aniversariantes está publicada no site da Paróquia: www.paroquiavila.com.br.



Amanda (em pé): "Me enchi de esperança"

Missões Franciscanas da Juventude

Entre os dias 17 e 21 de janeiro, as cidades de Agudos/SP e Bauru/SP receberam as Missões Franciscanas da Juventude (MFJ). Essas missões são fruto do trabalho da Província Franciscana da Imaculada Conceição que, desde o ano de 2011, realiza atividades com e para a juventude.

A experiência desta edição das Missões contou com 600 jovens, que participaram de oficinas, caminhada, oração, momentos recreativos e divisão em grupos para vivenciar diversas experiências, entre elas uma aldeia indígena, um assentamento do Movimento dos Sem Terra e outros locais. Como missionária, representando nossa Paróquia, a jovem Amanda Santos Canedo participou da MFJ e partilha seu testemunho:

"Foram momentos incríveis, com pessoas incríveis, aprendi muito... aprendi com Deus, com os missionários, voluntários, freis, irmãs e com cada um que tive o prazer de conhecer. Abri meu coração para Jesus, senti e vi o Espírito Santo presente no lugar em que mais precisavam dele. Foi incrível, motivador e me encheu de esperança para não desistir de seguir, independente do que aconteça, caminhar para ficar ao lado do Senhor. Volto das missões como se elas estivessem começando apenas agora. Me sinto como uma pessoa que, agora sim, se sente capaz de estender a mão ao próximo. Hoje, vejo o mundo e meus irmãos de uma forma diferente!"

As próximas Missões serão no Rio de Janeiro, em julho de 2019.

SEMANA SANTA 2018



24/03 Sábado de Ramos

Missa às 15h com bênção dos ramos

25/03 Domingo de Ramos

Missas com bênção dos ramos às 7h, 9h, 10h (Hospital S. Paulo), 11h30, 17h e 19h. A missa das 11h30 terá início no pátio lateral da igreja.

28/03 Quarta-feira Santa

Celebração Penitencial às 15h e 18h.

29/03 Quinta-feira Santa

Na Catedral, às 9 horas, Missa do Crisma e Bênção dos Óleos para os Sacramentos. Na Paróquia, Missa da Ceia do Senhor e Lava-pés às 19h (única missa do dia). Após a celebração, Vigília Eucarística até às 0h no Salão Santa Clara.

30/03 Sexta-feira Santa

Oração da manhã (Laudes) às 8h30 no Salão Santa Clara. Vigília Eucarística às 9h no Salão Santa Clara. Celebração Penitencial às 10h. Solene Liturgia da Paixão às 15h e coleta para os lugares santos. Via Sacra luminosa às 19h.

31/03 Sábado Santo

Vigília Pascal às 19h

1º/04 – Domingo de Páscoa da Ressurreição do Senhor

Missas às 7h, 9h, 10h (Hospital S. Paulo), 11h30, 17h e 19h.

MUDAR É INAUGURAR COMEÇOS...

O poeta Mario Quintana dizia que *viajar é mudar a roupa da alma*. Talvez essa seja uma bonita e interessante metáfora para pensarmos o período da **Quaresma** que estamos vivendo; período pleno de tempo, de esperança, de oportunidade.

Mas, ao contrário da maior parte de nossas viagens, no itinerário quaresmal quanto menos bagagem melhor, afinal a marca deste tempo é o **jejum**. Não o jejum de carne, de chocolate ou outra coisa assim, mas é importante jejuar de nossos preconceitos, de nossas atitudes excludentes, das fofocas e dos julgamentos, enfim, jejuar de tudo aquilo que preenche a "malinha do coração" impedindo que ela esteja livre e disponível para deixar-se amar por Deus e para amar o próximo; para deixar-se perdoar por Deus, para perdoar-se e perdoar o próximo.

Se agíssemos assim, diria o poeta, estaríamos mudando a *roupa de nossa alma*. De fato, vestiríamos a roupa do amor cristão, do Reino de Deus. Para isso é preciso conversão, é preciso transformar a mentalidade e os comportamentos, assumir uma nova atitude, reformular os valores que orientam a nossa vida. Dúvidas sempre

teremos, elas são parte integrante de nossa vida, também Jesus foi tentado no deserto (*1º domingo*), mas é preciso acreditar não em um conjunto de verdades intelectuais; mas, sobretudo, à pessoa de Jesus, escutar a sua proposta, acolhê-la no coração, fazer dela o guia da própria vida; talvez possamos simplificar com um simples refrão do padre Zezinho que costumamos cantar "amar como Jesus amou, sonhar como Jesus sonhou, pensar como Jesus pensou, viver como Jesus viveu, sentir o que Jesus sentia, sorrir como Jesus sorria".

Mudar nem sempre é fácil. Este verbo deve estar no grupinho das palavras mais difíceis da língua portuguesa ao lado de *perdoar*, *compreender*, *recomeçar* etc. As mudanças nos desestabilizam, tiram-nos da zona de conforto, e, por diversas vezes, levam-nos ao desânimo. A transfiguração de Jesus (*2º domingo*) quer ser um consolo para todos nós: não desanimeis, pois, a lógica de Deus não conduz ao fracasso, mas à ressurreição, à vida.

Assim, abramos carinhosamente as portas do nosso coração para que Jesus entre com o seu chicote (*3º domingo*) e expulse tudo o que é supérfluo, tudo o que nos distancia de Deus, do próximo e esconde a nossa verdadeira identidade. Que Ele arran-

que de nós a inveja, a mágoa, o ódio e toda a violência, pois só deixaremos neste mundo aquilo que o amor construiu e o dinheiro não ergueu: os ensinamentos, a saudade, a lembrança.

A Igreja veste-se de roxo, guarda os "glórias" e os "aleluias" não como sinal de tristeza, mas em profunda sobriedade e reflexão para a Vigília Pascal, a noite da luz, da ressurreição e da vida. Que possamos, pessoal e comunitariamente, como Nicodemos atravessar as noites do medo (*4º domingo*) que invadem o nosso ser lembrando-nos que o cristão não vive no medo, pois sabe que Deus é esse Pai cheio de amor e misericórdia.

Oxalá possamos todos viver essa viagem quaresmal, viagem ao mais íntimo de nós, viagem profunda ao Coração de Deus para fazer a experiência do Amor que gera a vida, só o Amor é gerador de vida (*5º domingo*)! E, transformados pelo Amor, possamos também transformar as muitas realidades de violência que nos cercam, como nos pede a Campanha da Fraternidade deste ano, e assim, lutarmos pela justiça, pelos direitos, pela dignidade e liberdade do homem.